

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias
em 30 de junho de 2013 e 2012

Conteúdo

Relatório sobre a revisão de informações intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações intermediárias

Aos
Diretores e aos Acionistas da
Alusa Engenharia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da Alusa Engenharia S.A. (“Companhia”) individual e consolidado, em 30 de junho de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para a conclusão com ressalva

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possuía debêntures e empréstimos bancários classificados no passivo não circulante individual e consolidado no montante de R\$ 165.793 mil e R\$ 37.474 mil, respectivamente, totalizando R\$ 203.267 mil, para os quais o Instrumento Particular de Escritura da Primeira Emissão de Debêntures Simples (Escritura) e os contratos de empréstimos incluíam cláusulas de “covenants”. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não cumpriu com os índices financeiros mínimos estabelecidos na cláusula VII (xxi) de “covenants” da Escritura e cláusula 5.2 dos contratos de empréstimos, deixando assim de ter o direito incondicional de efetuar os pagamentos classificados como não circulantes após doze meses da data base das demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia dependia, conforme estabelecido na Escritura e contratos de empréstimos, de deliberação futura dos debenturistas e banco. No entanto a Companhia obteve anuência dos debenturistas em Assembléia realizada em 26 de março de 2013 e anuência do banco em 28 de março de 2013. Com base nesses

documentos, a Administração da Companhia optou por não reclassificar o montante citado acima para o passivo circulante. Esse procedimento, em nosso entendimento, está em desacordo com o Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1). Consequentemente, em 31 de dezembro de 2012 o passivo não circulante está apresentado a maior e o passivo circulante está apresentado a menor em R\$ 203.267 mil. Nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 conteve esta modificação. Os valores correspondentes do passivo circulante e não circulante, em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação estão afetados pelos efeitos citados acima.

Conclusão

Com base em nossa revisão, exceto pelo assunto descrito no parágrafo sobre a base para a conclusão com ressalva, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias

Ênfase sobre a reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa no. 3.a, em decorrência da mudança de política contábil pela entrada em vigor em 1º de janeiro de 2013 do CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto, os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as informações contábeis relativas ao balanço patrimonial, às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) - Apresentação das Demonstrações financeiras. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

São Paulo, 30 de setembro de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Fabio Lopes Sant'Anna
Contador CRC 1SP198475/O-9

Alusa Engenharia S.A.

Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado			Controladora			Passivo	Nota	Consolidado			Controladora		
		30/06/13 (*)	31/12/12 (Reapresentado)	01/01/12	30/06/13 (*)	31/12/12 (Reclassificado)	01/01/12			30/06/13 (*)	31/12/12 (Reapresentado)	01/01/12	30/06/13 (*)	31/12/12 (Reclassificado)	01/01/12
Circulante															
Caixa e equivalentes de caixa	4	59.976	154.124	104.805	51.152	144.948	100.095	Empréstimos e financiamentos	12	369.810	265.648	110.462	354.689	253.423	109.653
Contas a receber de clientes e outros créditos	5	788.199	676.904	576.914	758.172	645.839	555.120	Debêntures	13	107.077	75.658	85.843	107.077	75.658	85.843
Estoques	6	113.425	108.497	42.986	113.425	108.497	42.986	Fornecedores e outras contas a pagar	14	200.398	221.159	141.327	192.990	214.699	136.910
Ativo fiscal corrente	7.a	82.994	65.197	24.264	82.178	64.162	23.761	Salários, férias e encargos sociais		70.126	55.049	37.068	68.849	54.139	36.340
Adiantamento a fornecedores de serviços	8	113.279	169.202	64.594	112.749	168.999	64.556	Contribuições e impostos a recolher		62.798	38.913	17.718	60.532	36.123	15.910
Pagamentos antecipados		1.233	2.163	1.791	1.233	2.163	1.759	Provisão para imposto de renda e contribuição social		433	399	761	-	-	-
		<u>1.159.106</u>	<u>1.176.087</u>	<u>815.354</u>	<u>1.118.909</u>	<u>1.134.608</u>	<u>788.277</u>	Adiantamento de clientes	15	21.050	57.794	56.678	16.398	51.838	47.224
								Parcelamento de impostos	16	3.906	3.559	2.644	3.906	3.559	2.644
								Dividendos		305	4.484	15.469	305	4.484	15.468
								Receita diferida		39.210	10.534	2.488	39.210	10.534	2.488
										<u>875.113</u>	<u>733.197</u>	<u>470.458</u>	<u>843.956</u>	<u>704.457</u>	<u>452.480</u>
Não circulante								Não circulante							
Realizável a longo prazo								Empréstimos e financiamentos	12	111.931	178.708	63.413	106.902	177.851	63.046
Contas a receber de clientes e outros créditos	5	115.450	104.264	172.022	115.179	100.734	169.714	Debêntures	13	99.744	165.793	231.615	99.744	165.793	231.615
								Fornecedores e outras contas a pagar	14	978	751	7.036	9.278	8.726	13.723
								Parcelamento de impostos	16	12.776	12.169	14.813	12.776	12.169	14.813
Investimentos	10	3.395	7.259	14.063	32.293	41.388	40.910	Provisão para perda de investimento	10.d	26.375	10.383	-	26.375	10.383	-
Imobilizado	11	139.657	139.875	122.516	125.067	130.644	114.992	Provisão para perda de projeto		5.847	-	-	5.847	-	-
Intangíveis		1.298	1.554	2.143	1.261	1.518	2.102	Provisão para contingências	17	7.905	7.791	5.673	7.529	7.424	5.362
		<u>259.800</u>	<u>252.952</u>	<u>310.744</u>	<u>273.800</u>	<u>274.284</u>	<u>327.718</u>	Passivo fiscal diferido	8.b	14.560	24.304	21.721	16.627	26.148	23.590
										<u>280.116</u>	<u>399.899</u>	<u>344.271</u>	<u>285.078</u>	<u>408.494</u>	<u>352.149</u>
								Patrimônio líquido							
								Capital social	18	204.966	204.966	204.966	204.966	204.966	204.966
								Reserva de lucros		51.168	84.006	103.623	51.168	84.006	103.622
								Ajustes acumulados de conversão		7.541	6.969	2.778	7.541	6.969	2.778
								Patrimônio líquido atribuível aos controladores		263.675	295.941	311.367	263.675	295.941	311.366
								Participações de acionistas não controladores		2	2	2	-	-	-
								Total patrimônio líquido		<u>263.677</u>	<u>295.943</u>	<u>311.369</u>	<u>263.675</u>	<u>295.941</u>	<u>311.366</u>
								Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.418.906</u>	<u>1.429.039</u>	<u>1.126.098</u>	<u>1.392.709</u>	<u>1.408.892</u>	<u>1.115.995</u>
Total do ativo		<u>1.418.906</u>	<u>1.429.039</u>	<u>1.126.098</u>	<u>1.392.709</u>	<u>1.408.892</u>	<u>1.115.995</u>								

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão de auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados

Período de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto lucro por ações)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		30/06/13 (*)	30/06/12 (Reapresentado) (*)	30/06/13 (*)	30/06/12 (*)
Receita	19	670.907	668.630	625.888	638.017
Custo dos serviços prestados/mercadorias revendidas		(626.887)	(520.977)	(586.920)	(495.413)
Depreciação		(7.459)	(6.423)	(7.459)	(6.423)
Lucro bruto		<u>36.561</u>	<u>141.230</u>	<u>31.509</u>	<u>136.181</u>
Despesas de vendas		(924)	(2.388)	(539)	(2.279)
Administrativas e gerais	20	(18.135)	(20.629)	(13.773)	(17.473)
Depreciação		(1.777)	(1.328)	(686)	(616)
Resultado de equivalência patrimonial	10	(15.330)	2.265	(16.067)	3.080
Outras receitas (despesas) operacionais		(1.871)	1.089	(2.194)	1.228
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		(1.476)	120.239	(1.750)	120.121
Receitas financeiras	21	8.818	11.683	8.307	12.946
Despesas financeiras	21	(47.914)	(41.314)	(47.680)	(42.282)
Receitas (despesas) financeiras líquidas		(39.096)	(29.631)	(39.373)	(29.336)
Resultado antes dos impostos		(40.572)	90.608	(41.123)	90.785
Imposto de renda e contribuição social - Corrente	8.c	(2.010)	(2.915)	(1.236)	(2.622)
Imposto de renda e contribuição social - Diferido	8.c	9.744	(28.386)	9.521	(28.856)
Resultado do exercício		<u>(32.838)</u>	<u>59.307</u>	<u>(32.838)</u>	<u>59.307</u>
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		(32.838)	59.307	(32.838)	59.307
Acionistas não controladores		-	-	-	-
Resultado do exercício		<u>(32.838)</u>	<u>59.307</u>	<u>(32.838)</u>	<u>59.307</u>
(Prejuízo) lucro por ação - controladores		(0,16)	0,29	(0,16)	0,29
(Prejuízo) lucro por ação - não controladores		-	-	-	-
Média ponderada das ações		<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão de auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Período de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/13</u> (*)	<u>30/06/12</u> (*)	<u>30/06/13</u> (*)	<u>30/06/12</u> (*)
Resultado do exercício	(32.838)	59.307	(32.838)	59.307
Ajuste acumulados de conversão de moeda estrangeira	572	2.865	572	2.865
Resultado abrangente total	<u>(32.266)</u>	<u>62.172</u>	<u>(32.266)</u>	<u>62.172</u>
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	(32.266)	62.172	(32.266)	62.172
Acionistas não controladores	-	-	-	-
Resultado abrangente total	<u>(32.266)</u>	<u>62.172</u>	<u>(32.266)</u>	<u>62.172</u>
(Prejuízo) lucro por ação - controladores	(0,16)	0,30	(0,16)	0,30
(Prejuízo) lucro por ação - não controladores	-	-	-	-
Média ponderada das ações	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão de auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**

Período de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Controladora								
	Nota	Capital social	Reserva de lucros		Ajustes acumulados de conversão	Lucros ou (prejuízos)	Total do Patrimônio atribuível aos controladores	Participação de acionistas não controladores	Total
			Reserva legal	Retenção de lucros					
Saldos em 1º de janeiro de 2012		204.966	4.738	98.884	2.778	-	311.366	2	311.368
Resultado do período		-	-	-	-	59.307	59.307	-	59.307
Outros resultados abrangentes do período:									
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	2.865	-	2.865	-	2.865
Saldos em 30 de junho de 2012 (*)		<u>204.966</u>	<u>4.738</u>	<u>98.884</u>	<u>5.643</u>	<u>59.307</u>	<u>373.538</u>	<u>2</u>	<u>373.540</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2013		204.966	4.738	79.268	6.969	-	295.941	2	295.943
Resultado do período		-	-	-	-	(32.838)	(32.838)	-	(32.838)
Outros resultados abrangentes do período:									
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	572	-	572	-	572
Saldos em 30 de junho de 2013 (*)	18	<u>204.966</u>	<u>4.738</u>	<u>79.268</u>	<u>7.541</u>	<u>(32.838)</u>	<u>263.675</u>	<u>2</u>	<u>263.677</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão de auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Período de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13 (*)	30/06/12 (Reapresentado) (*)	30/06/13 (*)	30/06/12 (*)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
(Prejuízo) lucro antes dos impostos	(40.572)	90.608	(41.123)	90.785
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	9.236	7.751	8.145	7.039
Despesas financeiras líquidas	(5.133)	126	(5.133)	73
Provisões para contingências	114	901	105	866
Provisões para perda de projetos	5.847	-	5.847	-
Ajuste para liquidação de devedores duvidosos	-	990	-	990
Resultado de equivalência patrimonial	15.656	(2.265)	16.393	(3.080)
	(14.852)	98.111	(15.766)	96.673
(Aumento) redução nos ativos				
Contas a receber de clientes e outros créditos	(122.481)	(209.152)	(126.778)	(203.853)
Estoques	(4.928)	(25.675)	(4.928)	(25.675)
Ativo fiscal corrente	(17.797)	(13.031)	(18.016)	(9.889)
Adiantamento a fornecedores	55.923	(64.386)	56.250	(40.557)
Pagamentos antecipados	930	(831)	930	(501)
Dividendos recebidos	4.771	4.727	6.221	1.997
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar	(20.534)	44.874	(21.157)	19.143
Salários, férias e encargos sociais	15.077	20.571	14.710	20.536
Contribuições e impostos a recolher e impostos parcelados	24.839	(21)	25.363	541
Adiantamentos de clientes	(36.744)	11.817	(35.440)	13.333
Pagamentos de dividendos	-	(15.468)	-	(15.468)
Dividendos	(4.179)	2.311	(4.179)	2.311
Receitas diferidas	28.676	4.842	28.676	4.842
	(76.447)	(239.422)	(78.348)	(233.240)
Imposto de renda e na contribuição social pagos	(1.976)	(659)	(1.236)	(2.622)
Juros de empréstimos pagos	34.984	30.264	34.984	30.221
Fluxo de caixa (usado) proveniente nas atividades operacionais	(58.291)	(111.706)	(60.366)	(108.968)
Fluxos de caixa de atividades de investimento				
Alienação de investimento, imobilizado e intangível	723	969	496	1.014
Reclassificação de investimento	-	(1.311)	-	(1.311)
Redução de investimento	-	-	3.370	-
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(9.485)	(16.120)	(3.133)	(15.240)
Aquisição de ações/quotas em participações societárias	-	-	-	(2.922)
Fluxo de caixa usado nas atividades de investimento	(8.762)	(16.462)	733	(18.459)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	254.767	217.014	242.244	214.401
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(281.862)	(150.297)	(276.407)	(150.283)
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento	(27.095)	66.717	(34.163)	64.118
(Redução) no caixa e equivalentes de caixa	(94.148)	(61.451)	(93.796)	(63.309)
Demonstração da redução no caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	154.124	104.805	144.948	100.095
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	59.976	43.354	51.152	36.786
	(94.148)	(61.451)	(93.796)	(63.309)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia foi constituída em 29 de janeiro de 1988 na cidade de São Paulo, Capital, e tem como objeto social dentre as atividades principais a prestação de serviços de engenharia civil, elétrica, hidráulica, de telecomunicações e revenda de mercadorias.

A Companhia participa das seguintes parcerias:

- Possui participação de 50% no Consórcio ALUMPE no qual atua como administradora e líder. O Consórcio ALUMPE é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a MPE Montagens e Projetos Especiais S.A. para execução do novo sistema de cogeração, aplicações de subestações e construção de uma nova subestação para as Unidades Recuperadoras de Enxofre (URE's) em Paulínia, Estado de São Paulo; e
- Possui participação de 33,34% no Consórcio Alusa - Galvão - Tomé no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-Galvão-Tomé é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A., Galvão Engenharia S.A. e Tomé Engenharia e Transportes S.A. para fornecimento de materiais, equipamento e serviços relativos à análise de consistência do projeto básico, projeto executivo, venda de mercadorias, construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento, apoio a pré-operação e a operação assistida, assistência técnica e treinamentos para construção na área "On-Site" na Refinaria Landulpho Alves de Mataripe, no município de São Francisco do Conde, Estado da Bahia.
- Possui participação de 60% no Consórcio Alusa - CBM no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-CBM é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a Construtora Barbosa Mello S.A. para implantação de parte das unidades da carteira de enxofre, compreendendo as unidades de tratamento de águas ácidas (U-41, U-42, U-43 e U-44), incluindo os respectivos sistemas de tancagem, seções de tratamento com MDEA para as unidades U-21 e U-22 (unidades de coqueamento retardado UCR), U-26 e U-27 (unidades de tratamento cáustico regenerativo - UTCR) e U-31 e U-32 (unidades de hidrotreamento de Diesel – UHDT-D), unidades de regeneração de MDEA (U-28, U-29, U-38 e U-39), incluindo os respectivos sistemas de tancagem, unidade de neutralização de soda (U-48), subestações SE-9300 e SE-9400, casas de controle local CCL-93 e CCL-94, interligações das unidades acima com *off-sites*, com as unidades de recuperação de enxofre (U-45 e U-46), com as unidades de abatimento de emissões - SNOx (U-93 e U-94), com as unidades de tratamento cáustico regenerativo – UTCR (U-26 e U-27) e com as unidades de hidrotreamento de diesel – UHDT-D (U-31 e U-32), incluindo fornecimento de materiais, fornecimento parcial de equipamentos, projeto, construção civil, montagem eletromecânica, preservação, condicionamento, testes, assistência à operação, assistência técnica e treinamentos, para a Refinaria Abreu e Lima S.A. RNEST, para a Implementação de Empreendimento de Unidades de Destilação Atmosférica e de Coque (IEDACR), da Petróleo Brasileiro S.A. Petrobrás/Engenharia/IERENEST, no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco.

- Possui participação de 51% no Consórcio Alusa - MPE no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-MPE é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a MPE Montagens e Projetos Especiais S.A. para a execução das obras de implantação dos tanques de petróleo e água de formação e subestação elétrica das unidades de abatimento de emissões, fornecimento de bens e FEED, elaboração do projeto executivo, construção civil, montagem eletromecânica, interligações e comissionamento (condicionamento, testes, apoio à pré-operação e à operação assistida) para construção, implementação de empreendimentos para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – IECOMPERJ, no Município de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro.
- Possui participação de 49% no Consórcio EBE – Alusa, que é uma associação entre a Empresa Brasileira de Engenharia S.A. – EBE e a Alusa Engenharia S.A. para execução das obras de implantação das unidades de abatimento de emissões – SNOX (U-93 e U-94), incluindo o fornecimento de materiais e equipamentos, construção civil, montagem eletromecânica, preservação, condicionamento, testes, assistência à operação, técnica e treinamentos, para a Refinaria Abreu e Lima S.A. – RNEST, para implementação de empreendimentos de unidades de destilação atmosférica e de coque, da Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS.

Os Consórcios não têm responsabilidade jurídica própria, e devem ser considerados como um acordo através do qual as partes cooperam-se, mutuamente, para prestação de serviços. Os ativos, passivos e resultados dos Consórcios são registrados pela Companhia na proporção de sua participação nos mesmos.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Na apresentação destas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas observa-se ao disposto no CPC 21(R1) - Demonstrações intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foi autorizada pela diretoria em 30 de setembro de 2013.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas internacionais e as normas brasileiras exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 11 - Imobilizado
- Nota nº 12.b - Arrendamentos mercantis

As informações sobre incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo período financeiro está incluída na seguinte nota explicativa:

- Nota nº 5 - Contas a receber de clientes e outros créditos
- Nota nº 7 – Estoques
- Nota nº 8.b – Ativo fiscal diferido
- Nota nº 17 - Provisão para contingências

2.5 Reclassificações

Os investimentos credores, registrados anteriormente em 31 de dezembro de 2012 no ativo não circulante como redutores da conta de investimento, foram reclassificados para o passivo não circulante na rubrica de provisão para perda de investimento. Tais reclassificações foram efetuadas no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2012 para fins de comparabilidade.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia e suas controladas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

a. Alterações pela adoção da CPC 19 (R2)

Aplicável desde 1º de janeiro de 2013, o CPC 19 (R2) – “Negócios em conjunto” provê reflexões mais realistas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés da sua forma legal prevendo dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que normalmente ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional); e (ii) empreendimento controlado em conjunto – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o

investimento pelo método de equivalência patrimonial. Neste caso a consolidação proporcional não é mais permitida.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia considerou na consolidação proporcional as seguintes controladas em conjunto:

Alta Energia S.A.	49,98%
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	50,98%
AGT Com. Varejista de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%
Alumpe Com. Varejista de Equip. e Materiais de Construção Ltda.	50,00%
Alusa Ingeniería S.A. (Argentina)	49,00%

Balanço patrimonial

	Balanço anteriormente apresentado	Ajustes	Balanço ajustado
Em 31 de dezembro de 2012			
Ativo circulante	1.263.101	(87.014)	1.176.087
Ativo não circulante	275.651	(22.699)	252.952
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total Ativo	1.538.752	(109.713)	1.429.039
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Passivo circulante	833.921	(100.724)	733.197
Passivo não circulante	408.888	(8.989)	399.899
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Patrimônio Líquido	295.943	-	295.943
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total Passivo	1.538.752	(109.713)	1.429.039
	<hr/>	<hr/>	<hr/>

Demonstração de resultado do período

	Resultado anteriormente apresentado	Ajustes	Resultado ajustado
Em 30 de junho de 2012			
Receitas líquidas	710.910	(42.280)	668.630
Custo	(562.763)	35.363	(527.400)
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Lucro bruto	148.147	(6.917)	141.230
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Despesas de vendas	(2.393)	5	(2.388)
Administrativas e gerais	(22.385)	1.756	(20.629)
Depreciação	(1.370)	42	(1.328)
Resultado de equivalência patrimonial	(41)	2.306	2.265
Receitas (despesas) operacionais	624	465	1.089
	<hr/>	<hr/>	<hr/>

Demonstração de resultado do período

Em 30 de junho de 2012	Resultado anteriormente apresentado	Ajustes	Resultado ajustado
Resultado operacional	122.582	(2.343)	120.239
Resultado financeiro	<u>(31.275)</u>	<u>1.644</u>	<u>(29.631)</u>
Resultado antes dos impostos	91.307	(699)	90.608
Imposto de renda e contribuição social	<u>(32.000)</u>	<u>699</u>	<u>(31.301)</u>
Resultado do exercício	<u><u>59.307</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>59.307</u></u>

Demonstração do fluxo de caixa

Em 30 de junho de 2012	Fluxo de caixa anteriormente apresentado	Ajustes	Fluxo de caixa ajustado
Resultado do exercício	91.307	(699)	90.608
Itens que não afetam o Caixa	2.288	(2.536)	(248)
Depreciação e amortização	9.243	(1.492)	7.751
Variações nos ativos e passivos	(243.232)	3.810	(239.422)
Caixa (usado) nas atividades operacionais	32.006	(2.401)	29.605
Caixa (usado) nas atividades de investimentos	(21.851)	5.389	(16.462)
Caixa (usado) nas atividades financeiras	69.553	(2.836)	66.717
Aumento (redução) de Caixas e Equivalentes	(60.686)	(765)	(61.451)
Saldo inicial de Caixas e Equivalentes	<u>107.221</u>	<u>(2.416)</u>	<u>104.805</u>
Saldo final de Caixas e Equivalentes	<u><u>46.535</u></u>	<u><u>(3.181)</u></u>	<u><u>43.354</u></u>

b. Base de consolidação

• ***Transações eliminadas na consolidação***

Saldos e transações intergrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intergrupo, são eliminados na preparação das demonstrações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Investida. Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros e prejuízos não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;

A data base das informações intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com a da controladora.

c. Moeda estrangeira

- ***Transações em moeda estrangeira***

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

- ***Operações no exterior***

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

d. Instrumentos financeiros

- ***Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas possuem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

- ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem, caixa e bancos, contas a receber de clientes, outros créditos, partes relacionadas, entre outros.

- ***Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

- ***Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante o período de 2013 e no exercício de 2012.

- ***Capital social***

Ações ordinárias nominativas são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.

e. Imobilizado

- ***Reconhecimento e mensuração***

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessária.

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

- ***Custos subsequentes***

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item. O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

- ***Depreciação***

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 11.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de beneficiamento e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

g. Redução ao valor recuperável

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que A Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não o imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

h. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial.

i. Benefícios a empregados

• ***Benefícios de término de vínculo empregatício***

Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como uma despesa quando está comprovadamente comprometido, sem possibilidade realista de retrocesso, com um plano formal detalhado para rescindir o contrato de trabalho antes da data de aposentadoria normal ou prover benefícios de término de vínculo empregatício em função de uma oferta feita para estimular a demissão voluntária. Os benefícios de término de vínculo empregatício por demissões voluntárias são reconhecidos como despesa caso tenha feito uma oferta de demissão voluntária, seja provável que a oferta será aceita, e o número de funcionários que irão aderir ao programa possa ser estimado de forma confiável. Caso os benefícios sejam pagáveis por mais de 12 meses após a data-base das demonstrações financeiras, então eles são descontados aos seus valores presentes.

• ***Benefícios de curto prazo a empregados***

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou

construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

- ***Plano de Contribuição definida***

A Companhia fornece aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrado pelo Itaú Seguros e Previdência, conforme Nota Explicativa nº 6.c.

- j. **Custo de transação na emissão de títulos**

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A utilização do custo amortizado faz com que os encargos financeiros reflitam o efetivo custo do instrumento financeiro e não somente a taxa de juros contratual. Assim, a taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

- k. **Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

- l. **Receita operacional**

- ***Revenda de mercadorias***

A receita operacional de revenda de mercadorias no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade das mercadorias foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com as mercadorias vendidas, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

- ***Contratos de construção (serviços)***

A receita do contrato compreende o valor inicial acordado no contrato acrescido de variações decorrentes de solicitações adicionais (aditivos de contratos), ajustes de preços, as reclamações e os pagamentos de incentivo contratuais, na condição em que seja provável que elas resultem em receita e possam ser mensuradas de forma confiável.

Tão logo o resultado de um contrato de construção possa ser estimado de maneira confiável, a receita do contrato é reconhecida no resultado na medida do custo incorrido da obra, aplicando a margem esperada do contrato. Despesas de contrato são reconhecidas quando incorridas, a menos que elas criem um ativo relacionado à atividade do contrato futuro. Para os casos em que o faturamento supera o valor da receita reconhecida no resultado pelo custo incorrido é registrado no passivo uma receita diferida.

m. Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

n. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre mútuos e variação cambial com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

o. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos e são reconhecidos no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo exercício. Em 30 de junho de 2013 a Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado básico por ação.

q. Determinação de valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Caixa	448	590	246	366
Bancos - Depósitos à vista	12.888	20.412	12.385	19.011
Aplicações financeiras de curto prazo	46.640	133.122	38.521	125.571
Caixa e equivalentes de caixa	59.976	154.124	51.152	144.948

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, com remuneração equivalente a 20% da taxa média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) de um dia. Essas aplicações podem ser resgatadas imediatamente pela Companhia sem quaisquer descontos ou multa, ou seja, possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A exposição do grupo a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 22.

5 Contas a receber de clientes e outros créditos

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Duplicatas a receber	234.215	47.618	219.285	32.228
Medições a faturar	774.365	867.441	762.612	855.673

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
(-) Adiantamento de clientes	(313.304)	(322.967)	(313.304)	(322.967)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.054)	(2.054)	(2.054)	(2.054)
Partes relacionadas (nota 6)	112.814	101.511	112.676	98.231
Consórcio de obras	30.010	62.583	30.010	62.583
Outras contas a receber	67.603	27.035	64.126	22.879
Total	903.649	781.167	873.351	746.573
Não circulante	115.450	104.264	115.179	100.734
Circulante	788.199	676.904	758.172	645.839

O saldo em 30 de junho de 2013 é composto por valores a vencer, substancialmente de contratos firmados com Petrobras, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

a. Movimentação de provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Saldo inicial	2.054	1.064	1.064	1.064
Adições	-	998	826	998
Reversões	-	(8)	-	(8)
Saldo final	2.054	2.054	1.890	2.054

A exposição a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas, exceto trabalhos de construção em andamento, são divulgadas na Nota Explicativa nº 22.

b. Aging-list de duplicatas a receber

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
A vencer	189.947	30.301	175.017	14.934
Vencidos				
Até 3 meses	23.620	888	23.620	865

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
De 3 a 6 meses	5.958	655	5.958	655
De 6 a 12 meses	1.853	7.476	1.853	7.476
Acima de 12 meses	12.837	8.298	12.837	8.298
	<u>44.268</u>	<u>17.317</u>	<u>44.268</u>	<u>17.294</u>
Total	<u>234.215</u>	<u>47.618</u>	<u>219.285</u>	<u>32.228</u>

6 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 decorrem de transações com a Companhia, sua controladora, suas controladas, empresas ligadas e pessoal chave, conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Ativo				
Não circulante				
Operações de mútuo e cessões de crédito				
ERG Projetos e Construções	2.188	1.881	2.188	1.881
Cavan Pré-Moldado S.A.	59.167	50.720	59.167	50.720
CIME Participações S.A.	16.663	15.894	16.663	15.894
EBAC-Empresa Brasileira de Artefatos de Concreto	529	367	529	367
Guarupart Participações Ltda.	3.334	3.112	-	-
AGT Com. Var. Equip. Mat. Constr. Ltda	1.921	1.990	1.921	1.990
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	1.142	940	1.142	940
Outros	174	190	-	22
Total de mútuo e cessões de crédito	<u>85.118</u>	<u>75.094</u>	<u>81.610</u>	<u>71.814</u>
Outras contas a receber				
CIME Participações S.A.	27.696	26.417	27.696	26.417
Alusa Ingenieria Ltda Sucursal Argentina	-	-	3.370	-
Total de Outras contas a receber	<u>27.696</u>	<u>26.417</u>	<u>31.066</u>	<u>26.417</u>
Total de não circulante	<u>112.814</u>	<u>101.511</u>	<u>112.676</u>	<u>98.231</u>

Outras contas a receber

CIME Participações S.A.: Em dezembro de 2008 foi alienado o investimento ERG Projeto e Construções Ltda. para a controladora CIME Participação S.A. Para o contrato reconhecemos juros de 10% a.a.

Alusa Ing. Ltda Sucursal Argentina: Em 10/06/13 foi aprovado em Assembléia Geral Ordinária a redução de Capital Social na investida.

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
PASSIVO				
Não circulante				
Operações de mútuo				
Alusa Ingeniería Centroamerica S.A.	-	-	6.547	5.868
Alusa Ingeniería Ltda. – Chile	-	-	2.640	2.322
Alusa Engenharia Ltda. Sucursal Argentina	-	-	91	92
Outros	978	307	-	-
	978	307	9.278	8.282
Total de mútuo	978	307	9.278	8.282

a. Contrato de mútuo

Os contratos de mútuo entre as empresas possuem remuneração correspondente de 10% a.a. exceto o contrato firmado entre a Companhia e a ERG que permanece remunerado à taxa de 0,5% ao mês. Não existem projetos ou outras receitas/despesas com empresas do grupo.

Principais transações com empresas ligadas que afetaram o resultado:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Receitas financeiras				
Juros s/ mútuos	4.314	6.804	4.519	7.336
Variação cambial s/ mútuos	-	169	254	1.198
Despesas financeiras				
Juros s/ mútuos	-	-	(205)	(532)
Variação cambial s/ mútuos	(657)	-	(1.044)	(991)
IOF s/ mútuos	(360)	(437)	(360)	(437)
	3.297	6.536	3.164	6.574

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia inclui o presidente e os diretores e contemplam salários, honorários e benefícios variáveis. A Companhia apresenta, no quadro a seguir, informações sobre remuneração chave da administração em:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Remuneração da administração/diretoria	3.249	3.897	2.638	3.215

c. Benefícios a empregados

A Companhia fornece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrada pelo Itaú Seguros e Previdência, seguro de vida, assistência médica, assistência odontológica, vale transporte, fornecimento de refeições prontas e vale refeições. Em 30 de junho de 2013, os benefícios acima representaram a aplicação de R\$ 41.686 (R\$ 32.972 no período equivalente de 2012), correspondentes respectivamente, 6,7% e 4,6%, de sua receita operacional líquida.

d. Controladora final

A controladora direta da Companhia é Guarupart Participações Ltda. e a controladora final é Cime Participações S.A.

7 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Mercadorias para revenda	64.005	32.464	64.005	32.464
Estoques a faturar	36.629	64.175	36.629	64.175
Material de aplicação	140	165	140	165
Estoques em poder de terceiros	12.651	11.693	12.651	11.693
	113.425	108.497	113.425	108.497

A Companhia tem como critério constituir provisão para perda de estoques quando não há expectativa de realização do estoque e para as obras que foram concluídas e o estoque não foi revendido ou utilizado para consumo na obra

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisões para o ajuste ao valor de realização no montante de R\$ 2.194 em 30 de junho de 2013 (R\$ 2.194 em 31 de dezembro de 2012).

Movimentação de provisão para perda de estoques

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Saldo inicial	2.194	4.281	2.194	4.281
Adições	-	-	-	-
Reversões	-	(2.087)	-	(2.087)
Saldo final	2.194	2.194	2.194	2.194

8 'Ativo fiscal corrente e passivo diferido

a. Composição do ativo fiscal corrente

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
ICMS a compensar	29.717	19.557	29.717	19.557
COFINS/PIS a compensar	19.654	13.401	19.654	13.401
Retenção de IRRF s/ Prest. Serv.	3.303	9.224	3.303	9.224
Retenção de CSSL s/ Prest. Serv.	2.545	4.066	2.545	4.066
CSLL a compensar	12.357	7.648	12.357	7.648
IRPJ a compensar	12.197	4.868	12.197	4.868
IRRF s/ Mútuos	2.228	5.942	2.228	5.942
Outros	993	491	177	(544)
	82.994	65.197	82.178	64.162

b. Composição dos ativos e passivos fiscais diferidos

O IRPJ e a CSLL diferidos, são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis: (i) aos prejuízos fiscais e às bases negativas, que não possuem prazo prescricional, mas têm o seu aproveitamento limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis, (ii) às diferenças temporárias, entre a base fiscal de contas do resultado e seus respectivos registros contábeis em regime de competência.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tiveram a seguinte origem:

Consolidado

	30/06/13		31/12/12	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Ativo				
Prejuízo fiscal de IRPJ e base negativa de CSLL	15.666	5.643	18.685	6.728
Provisão para perda de adiantamento fornecedores	2.212	796	2.682	966
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	514	185	514	185
Perda de cliente Transchile	3.098	1.115	3.028	1.090
Provisão para perda de projeto	1.462	526	-	-
Provisão para perda em estoque	548	197	548	197
Provisão para contingências	1.937	698	1.888	679
Outras provisões	1.616	582	1.310	472
Total	27.053	9.742	28.655	10.317

	30/06/13		31/12/12	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Passivo				
Diferimento do lucro	31.186	11.226	40.824	14.697
Provisão de crédito de contrato				
Depreciação do imobilizado	1.062	382	1.731	623
Outras provisões	4.847	1.745	3.972	1.430
	667	240	-	-
Total	37.762	13.593	46.526	16.750
Passivo fiscal diferido		14.560		24.304

Controladora

	30/06/13		31/12/12	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Ativo				
Prejuízo fiscal de IRPJ e base negativa de CSLL	15.666	5.643	18.685	6.728
Provisão para perda de adiantamento de fornecedores	2.212	796	2.682	966
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	514	185	514	185
Provisão para perda de projeto	1.462	526	-	-
Provisão para contingências	1.882	678	1.834	660
Provisão para perda em estoques	548	197	548	197
Outras provisões	320	115	320	115
Total	22.604	8.140	24.583	8.851
Passivo				
Diferimento do lucro	31.186	11.226	40.824	14.697
Depreciação do imobilizado	3.646	1.313	2.986	1.075
Total	34.832	12.539	43.810	15.772
Passivo fiscal diferido		16.627		26.148

De acordo com o Pronunciamento CPC nº 32 - Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Resolução CFC nº 1.189/09, a Companhia fundamenta o registro contábil dos seus créditos fiscais na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico. Caso apresentem fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas serão revisadas durante o exercício social corrente.

A realização das diferenças temporárias, além de ocorrer em função dos resultados projetados, depende também da conclusão dos fatos contábeis ou das ações judiciais que lhes deram origem.

Os impostos diferidos passivos são provenientes de:

- diferimento do lucro sobre os contratos de prazo de vigência superior a doze meses, firmados com pessoa jurídica de direito público ou empresa sob seu controle, empresa pública, sociedade de economia mista ou sua subsidiária; e,
- mudança da vida útil do ativo imobilizado em relação a taxa fiscal de depreciação

c. Conciliação da taxa efetiva

A conciliação do IRPJ e da CSLL, calculados pelas alíquotas previstas na legislação tributária, para os seus valores correspondentes na demonstração de resultado, nos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012, é apresentada a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
(Prejuízo) lucro antes da tributação	(40.572)	90.608	(41.123)	90.785
I Valor base IRPJ e CSLL	(13.806)	30.795	(13.994)	30.854
Alíquota 15% IRPJ e 9% CSLL	(9.737)	21.746	(9.870)	21.787
Alíquota adicional 10% IRPJ com dedução de R\$ 120	(4.069)	9.049	(4.124)	9.067
Efeitos das adições e exclusões permanentes de despesas e receitas				
Adições permanentes				
Despesas não dedutíveis	422	296	59	237
Doações	8	1	8	1
Equivalência patrimonial negativa	6.158	715	6.158	715
Outros	179	1.257	179	1.434
Exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial positiva	(695)	(1.763)	(695)	(1.763)
III Taxa efetiva				
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(7.734)	31.301	(8.285)	31.478
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.701)	28.386	(9.521)	28.856
Imposto de renda e contribuição social correntes	1.966	2.915	1.236	2.622
IRPJ e CSLL ajustado (I+II)	(7.734)	31.301	(8.285)	31.478
Alíquota efetiva	19,1%	34,7%	20,1%	34,7%

9 Adiantamento a fornecedores de serviços

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Adiantamento a fornecedores nacionais	110.534	169.365	110.534	169.365
Adiantamento a fornecedores no exterior	11.594	10.565	11.064	10.362
(-) Provisão para perda de adto. a fornecedores	(8.849)	(10.728)	(8.849)	(10.728)
	113.279	169.202	112.749	168.999
			Consolidado e Controladora	
Adiantamento a fornecedores nacionais (*)			30/06/13	31/12/12
Adto. fornecedores da Alusa Engenharia S.A.			61.567	136.313
Adto. fornecedores do Consórcio Alusa-MPE (Tanques)			7.625	8.240
Adto. fornecedores do Consórcio Alusa-CBM (Enxofre)			21.624	13.679
Adto. fornecedores do Consórcio Alumpe (REPLAN)			3.493	5.325
Adto. fornecedores do Consórcio Ebe-Alusa (SNOX)			14.247	4.881
Adto. fornecedores do Consórcio AGT (RLAM)			1.978	927
			110.534	169.365

(*) Adiantamentos efetuados pela Companhia e pelos consórcios junto aos fornecedores. Os montantes apresentados dos consórcios estão registrados pelo valor correspondente a participação da Companhia nesses consórcios.

10 Investimentos

A Companhia registrou uma perda de R\$ 16.067 no consolidado e R\$ 15.330 na controladora em 30 de junho de 2013 (R\$ 3.080 no consolidado e R\$ 2.265 na controladora de ganho em 2012) de equivalência patrimonial de suas controladas e empreendimentos controlados em conjunto.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia.

a. Dados sobre as participações

Participação	Quantidade de ações/ quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Lucro ou (prejuízo)	Equivalência patrimonial	
31/12/12													
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	99,99%	284.999	29.682	19.988	49.670	21.530	4.919	26.449	23.221	53.296	(52.287)	1.009	1.009
Alusa Ing. Centroamerica S.A.	100,00%	2	(28)	6.027	5.999	690	-	690	5.309	1.051	(1.676)	(625)	(625)
Alusa Eng. Ltda Suc. Argentina	100,00%	-	11.822	604	12.426	6.525	307	6.832	5.594	18.307	(16.636)	1.671	1.671
Alusa Eng. Ltda Suc. Del Peru	100,00%	-	3	-	3	-	-	-	3	-	-	-	-
Obras Civiles Andinas S.A	21,17%	318	4.592	-	4.592	1.072	-	1.072	3.520	7.054	(1.710)	5.344	1.131
Alusa Ing. Ltda. (Argentina)	49,00%	24.000	133	20	153	14	-	14	139	-	(24)	(24)	(12)
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%	12.000	1.511	-	1.511	24.692	5.969	30.661	(29.150)	739	(44.809)	(44.070)	(14.693)
Alumpe Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	50,00%	12.000	2.555	171	2.726	2.978	-	2.978	(252)	-	(2.177)	(2.177)	(1.089)
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	50,00%	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Alta Energia S.A.	49,98%	10.000	179.198	57.769	236.967	190.751	38.724	229.475	7.492	226.349	(218.869)	7.480	3.738
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	50,98%	5.098	177	59	236	278	1.005	1.283	(1.047)	262	(891)	(629)	(321)
Ajustes de equivalência patrimonial - complemento do exercício anterior												(448)	
		<u>229.646</u>	<u>84.638</u>	<u>314.284</u>	<u>248.530</u>	<u>50.924</u>	<u>299.454</u>	<u>14.830</u>	<u>307.058</u>	<u>(339.079)</u>	<u>(32.021)</u>	<u>(9.637)</u>	
30/06/13													
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	99,99%	284.999	27.926	26.326	54.252	23.931	9.389	33.320	20.932	33.515	(35.239)	(1.724)	(1.724)
Alusa Ing. Centroamerica S.A.	100,00%	2	537	6.457	6.994	734	-	734	6.260	932	(469)	463	463
Alusa Eng. Ltda Suc. Argentina	100,00%	-	12.680	540	13.220	7.439	4.073	11.512	1.708	10.572	(10.048)	524	524
Obras Civiles Andinas S.A	21,17%	318	3.434	-	3.434	347	-	347	3.087	-	(379)	(379)	(79)
Alusa Ing. Ltda. (Argentina)	49,00%	24.000	156	20	176	16	80	96	80	-	(55)	(55)	(26)
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%	12.000	1.551	-	1.551	25.779	6.446	32.225	(30.674)	-	(358)	(358)	(119)
Alumpe Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	50,00%	12.000	1.101	170	1.271	3.015	10	3.025	(1.754)	18	(61)	(43)	(21)
Alta Energia S.A.	49,98%	10.000	45.812	53.795	99.607	101.324	27.546	128.870	(29.263)	121.958	(151.795)	(29.837)	(14.913)
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	50,98%	5.098	157	40	197	289	1.170	1.459	(1.262)	9	(223)	(214)	(109)
Ajustes de equivalência patrimonial de ano anterior												389	
Alienação de investimento												326	
		<u>93.354</u>	<u>87.348</u>	<u>180.702</u>	<u>162.874</u>	<u>48.714</u>	<u>211.588</u>	<u>(30.886)</u>	<u>167.004</u>	<u>(198.627)</u>	<u>(31.623)</u>	<u>(16.067)</u>	

b. Movimentação dos saldos (Consolidado)

	Saldos 31/12/12	Dividendos recebidos	Alienação	Redução de capital	Ajuste de moeda estrangeira	Equivalência patrimonial	Reclassificação de investimento	Saldos 30/06/13
Movimentação dos investimentos								
Alusa Ingenieria Ltda. (Argentina)	68	--	--	--	(3)	(26)	-	39
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	1	--	--	--	-	-	-	1
Alta Energia S.A.	3.745	--	--	--	-	-	(3.745)	-
Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina)	745	--	--	--	(11)	(79)	-	655
	<u>2.700</u>	--	--	--	-	-	-	<u>2.700</u>
Propriedade para investimento								
	<u>2.700</u>	--	--	--	-	-	-	<u>2.700</u>
Total	<u>7.259</u>	.	.	.	<u>(14)</u>	<u>(105)</u>	<u>(3.745)</u>	<u>3.395</u>

c. Movimentação dos saldos (Controladora)

	Saldos 31/12/12	Dividendos recebidos	Alienação	Redução de capital	Ajuste de moeda estrangeira	Equivalência patrimonial	Reclassificação de investimento	Saldos 30/06/13
Movimentação dos investimentos								
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	23.221	(1.104))	-	-	537	(1.724)	-	20.930
Alusa Ingenieria de Centroamerica S.A	5.312	-	-	-	485	463	-	6.260
Alusa Engenharia Sucursal Del Peru	3	-	326	-	(329)	-	-	-
Alusa Engenharia Ltda Sucursal Argentina	5.593	(931))	-	(3.371)	(108)	524	-	1.707
Alusa Ingenieria Ltda. (Argentina)	68	-	-	-	(2)	(26)	-	40
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	1	-	-	-	-	-	-	1
Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina)	745	-	-	-	(11)	(79)	-	655
Alta Energia S.A. (*)	3.745	-	-	-	-	-	(3.745)	-
	<u>2.700</u>	-	-	-	-	-	-	<u>2.700</u>
Propriedade para investimento								
	<u>2.700</u>	-	-	-	-	-	-	<u>2.700</u>
Total	<u>41.388</u>	<u>(2.035))</u>	<u>326</u>	<u>(3.371)</u>	<u>572</u>	<u>(842)</u>	<u>(3.745)</u>	<u>32.293</u>

d. Provisão para perda de investimento

Movimentação dos saldos (Controladora e Consolidado)

Movimentação dos investimentos	Saldos 31/12/12	Reclassificação de investimento	Dividendos recebidos	Ajuste de MEP ano anterior	Equivalência patrimonial	Saldos 30/06/13
Alumpe Com Var. de Equip. e Mat. de Constr. Ltda.	(126)	-	-	(730)	(21)	(877)
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Constr. Ltda.	(9.721)	-	-	(387)	(119)	(10.227)
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	(536)	-	-	-	(109)	(645)
Alta Energia S.A.	-	3.745	(4.185)	728	(14.913)	(14.626)
Total	(10.383)	3.745	(4.185)	(389)	(15.162)	(26.375)

11 Imobilizado

Composição dos ativos imobilizados (Consolidado)

	30/06/13			31/12/12	
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	2.102	-	2.102	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	10-30	104.255	(22.438)	81.817	78.294
Guindastes e equip. de transporte	10	2.082	(1.919)	163	167
Veículos	5-25	47.948	(19.822)	28.126	30.699
Móveis e utensílios	10	5.583	(1.659)	3.924	3.945
Computadores e periféricos	20	9.910	(5.493)	4.417	4.794
Equipamentos de comunicação	10	1.405	(671)	734	769
Ferramentas	10	2.288	(899)	1.389	1.110
Aeronave	30	18.848	(1.863)	16.985	17.995
		194.421	(54.764)	139.657	139.875

Movimentação do custo (Consolidado)

	Saldo em 31/12/12	Adições	Alienações	Efeito das variações das taxas de câmbio	Saldo em 30/06/13
Terrenos	2.102	-	-	-	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	96.454	7.667	(5)	139	104.255
Guindastes e equip. de transporte	2.082	-	-	-	2.082
Veículos	48.172	219	(602)	159	47.948
Móveis e utensílios	5.333	282	(40)	8	5.583
Computadores e periféricos	9.418	476	(4)	20	9.910
Equipamentos de comunicação	1.308	93	(1)	5	1.405
Ferramentas	1.808	486	(22)	16	2.288
Aeronave	19.410	54	(616)	-	18.848
	<u>186.087</u>	<u>9.277</u>	<u>(1.290)</u>	<u>347</u>	<u>194.421</u>

Movimentação da depreciação (Consolidado)

	Saldo em 31/12/12	Adições	Alienações	Efeito das variações das taxas de câmbio	Saldo em 30/06/13
Maquinas equip. e instalações industriais	(18.160)	(4.238)	1	(41)	(22.438)
Guindastes e equip. de transporte	(1.915)	(4)	-	-	(1.919)
Veículos	(17.473)	(2.772)	497	(74)	(19.822)
Móveis e utensílios	(1.388)	(279)	13	(5)	(1.659)
Computadores e periféricos	(4.624)	(866)	4	(7)	(5.493)
Equipamentos de comunicação	(539)	(130)	-	(2)	(671)
Ferramentas	(698)	(203)	16	(14)	(899)
Aeronave	(1.415)	(448)	-	-	(1.863)
	<u>(46.212)</u>	<u>(8.940)</u>	<u>531</u>	<u>(143)</u>	<u>(54.764)</u>

Composição dos ativos imobilizados (Controladora)

	30/06/13			31/12/12	
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	2.102	-	2.102	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	10-30	91.839	(20.788)	71.051	73.047
Guindastes e equip. de transporte	10	2.082	(1.919)	163	167
Veículos	5-25	42.150	(16.977)	25.173	27.375
Móveis e utensílios	10	5.269	(1.485)	3.784	3.829
Computadores e periféricos	20	9.395	(5.167)	4.228	4.658
Equipamentos de comunicação	10	1.167	(577)	590	644
Ferramentas	10	1.336	(345)	991	827

		30/06/13	31/12/12		
Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Aeronave	30	18.848	(1.863)	16.985	17.995
		174.188	(49.121)	125.067	130.644

Movimentação do custo (Controladora)

	Saldo em 31/12/12	Adições	Alienações	Saldo em 30/06/13	
Terrenos	2.102	-	-	2.102	
Maquinas equip. e instalações industriais	90.125	1.719	(5)	91.839	
Guindastes e equip. de transporte	2.082	-	-	2.082	
Veículos	42.398	186	(434)	42.150	
Móveis e utensílios	5.069	240	(40)	5.269	
Computadores e periféricos	8.995	404	(4)	9.395	
Equipamentos de comunicação	1.108	60	(1)	1.167	
Ferramentas	1.081	277	(22)	1.336	
Aeronave	19.410	54	(616)	18.848	
		172.370	2.940	(1.122)	174.188

Movimentação da depreciação (Controladora)

	Saldo em 31/12/12	Adições	Alienações	Saldo em 30/06/13	
Maquinas equip. e instalações industriais	(17.078)	(3.711)	1	(20.788)	
Guindastes e equip. de transporte	(1.915)	(4)	-	(1.919)	
Veículos	(15.023)	(2.381)	427	(16.977)	
Móveis e utensílios	(1.240)	(258)	13	(1.485)	
Computadores e periféricos	(4.337)	(836)	6	(5.167)	
Equipamentos de comunicação	(464)	(113)	-	(577)	
Ferramentas	(254)	(106)	15	(345)	
Aeronave	(1.415)	(448)	-	(1.863)	
		(41.726)	(7.857)	462	(49.121)

12 Empréstimos e financiamentos

Consolidado

a. Empréstimos

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/13	31/12/12
ABC Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,30%a.m	18.182	21.229
ABC Brasil	2012-2014	CDI	CDI+0,30%a.m	25.781	24.473
ABC Brasil	2010-2012	CDI	CDI+0,32%a.m	-	711
ABC Brasil (SNOX) (c)	2012-2013	CDI	CDI +0,37%a.m	5.210	5.440
Banco Alfa (Enxofre) (b)	2011-2013	CDI	CDI+0,15%a.m	23.611	21.411
Banco BBM	2012-2013	CDI	CDI +0,34%a.m	12.045	6.132
Banco Plural	2012-2013	CDI	CDI + 1,20%a.m.	-	1.957
Banco Bic Comercial (SNOX) (c)	2013-2013	CDI	CDI + 0,25%a.m.	11.866	-
Banco Bic Comercial (TANQUES) (d)	2013-2013	CDI	CDI + 0,25%a.m.	2.219	-
Banco Bic Comercial (RLAM) (e)	2013-2013	CDI	CDI + 0,25%a.m.	8.425	-
Banco Bradesco	2013-2013	CDI	CDI + 0,30%a.m.	5.030	-
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI +0,79%a.m	7.011	6.153
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	121% CDI CDI+0,7430%a.	-	2.508
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	m. CDI+0,7000%a.	-	33.699
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	m. CDI+0,937%a.	24.028	24.034
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	m.	16.041	16.086
Banco do Brasil	2013-2014	CDI	CDI+1,25%a.m.	23.078	-
Banco do Brasil (Enxofre) (b)	2013-2013	CDI	CDI+0,37%a.m.	12.286	-
Banco do Brasil (Chile)	2013-2015	-	4,069% a.a.	2.771	-
Banco Itaú	2011-2013	CDI	128% CDI	6.003	6.541
Banco Itaú (Chile)	-	-	1% a.m.	1.250	-
Banco Pine	2013-2014	CDI	CDI+0,45%a.m. CDI+0,2466%a.	15.133	-
Banco Santander	2012-2014	CDI	m CDI+0,2547%a.	78.222	78.325
Banco Votorantim	2011-2014	CDI	m	78.211	78.251
Banco BICE (Chile)	2012-2012	-	1% a.m.	-	6.351
Banco BCI (Chile)	2013-2013	-	1% a.m.	970	3.616
Outros	2012-2013	-	-	227	34
				377.600	336.951

b. Arrendamento mercantil financeiro

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/13	31/12/12
FINAME					
Banco do Brasil	2009-2020	Spread	4,5% a 13,5% a.a	25.671	27.982
Banco Safra	2009-2015	Spread	8% a 11,7% a.a	2.967	3.644
Banco Votorantim	2011-2016	Spread	8% a 13% a.a	4.924	3.720
Bradesco	2011-2016	Spread	8,7% a 11,7% a.a	2.567	2.884
				<u>36.129</u>	<u>38.230</u>
Leasing					
Banco Votorantim	2011-2014	Pré-fixado	1,28%a.m 1,15% a 1,35%	2.754	4.350
Banco do Brasil	2011-2014	Pré-fixado	a.m	613	991
Banco Bic	2009-2014	CDI	CDI+0,80% a.m	1.159	1.912
Bradesco	2009-2015	Pré-fixado	1,05% a 1,33%a.m	7.001	9.251
Banco Itaú	2009-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,32%a.m	7.329	10.218
Banco BICE (Chile)	2012-2015	-	8,22% a.a.	3.151	824
Banco BCI (Chile)	2012-2015	-	5,54% a.a.	2.463	541
Outros	2009-2014	Pré-fixado	0,97% a 2,03%a.m	209	513
				<u>24.679</u>	<u>28.600</u>

c. Comprar e Antecipação de fornecedores

Banco do Brasil	2013-2013	-	-	18.845	14.588
Banco Bic	2013-2013	-	-	1.302	6.764
Banco ABC Brasil	2013-2013	-	-	10.176	-
Banco Fibra	2013-2013	-	-	4.404	-
Banco Pine	2013-2013	CDI	CDI + 5,32% a.a	-	18.219
				<u>34.727</u>	<u>39.571</u>

d. Factoring

Banco BCI (Chile)	2012-2013	-	0,84% a.m.	7.708	1.004
Banco Itaú (Chile)	2013-2013	-	0,84% a.m.	898	-
				<u>8.606</u>	<u>1.004</u>
Total				<u>481.741</u>	<u>444.356</u>
(-) Parcelas vincendas no curto prazo				<u>(369.810)</u>	<u>(265.648)</u>
Parcelas vincendas no longo prazo				<u>111.931</u>	<u>178.708</u>

2014	81.909	144.064
2015	5.474	7.637
2016	5.968	7.554
2017	8.213	8.200
2018 a 2020	10.367	11.253
Total	111.931	178.708

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por:

- (a) Avais da Cavan Pré Moldado S.A.
- (b) Recebíveis do Consórcio Alusa - CBM (Enxofre)
- (c) Recebíveis do Consórcio EBE-Alusa (Snox)
- (d) Recebíveis do Consórcio Alusa-MPE (Tanques)
- (e) Recebíveis do Consórcio Alusa-Galvão-Tomé (RLAM)

Os demais contratos de empréstimos não possuem avais e garantias.

Exceto pelo contrato abaixo, os outros contratos de Empréstimos, Leasing e Finame não possuem cláusulas restritivas.

Em 31 de dezembro de 2012 e 30 de junho de 2013 a Companhia atingiu todas as cláusulas contratuais exigidas junto as instituições financeiras, exceto em relação ao “covenant” da dívida financeira líquida relacionada ao Banco Santander, que não poderia ter excedido 3,25 o EBITDA. Em 28 de março de 2013 a Companhia obteve anuência (Waiver) junto ao Banco Santander, confirmando a inexistência de quebra de condições contratuais em 31 de dezembro de 2012, no entanto em 30 de junho de 2013 a Companhia não obteve a anuência (Waiver) do banco Santander e por esse motivo a dívida foi reclassificada para o curto prazo.

Controladora

a. Empréstimos

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/13	31/12/12
ABC Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,30%a.m	18.182	21.229
ABC Brasil	2012-2014	CDI	CDI+0,30%a.m	25.781	24.473
ABC Brasil	2010-2012	CDI	CDI+0,32%a.m	-	711
ABC Brasil (SNOX) (c)	2012-2013	CDI	CDI +0,37%a.m	5.210	5.440
Banco Alfa (Enxofre) (b)	2011-2013	CDI	CDI+0,15%a.m	23.611	21.411
Banco BBM	2012-2013	CDI	CDI +0,34%a.m	12.045	6.132
Banco Plural	2012-2013	CDI	CDI + 1,20%a.m.	-	1.957
Banco Bic Comercial (SNOX) (c)	2013-2013	CDI	CDI + 0,25%a.m.	11.866	-
Banco Bic Comercial (TANQUES) (d)	2013-2013	CDI	CDI + 0,25%a.m.	2.219	-
Banco Bic Comercial (RLAM) (e)	2013-2013	CDI	CDI + 0,25%a.m.	8.425	-
Banco Bradesco	2013-2013	CDI	CDI + 0,30%a.m.	5.030	-
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI +0,79%a.m	7.011	6.153
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	121% CDI	-	2.508
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,7430%a.m	-	33.699

Alusa Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias
em 30 de junho de 2013

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/13	31/12/12
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	CDI+0,7000%a.m	24.028	24.034
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	CDI+0,937%a.m.	16.041	16.086
Banco do Brasil	2013-2014	CDI	CDI+1,25%a.m.	23.078	-
Banco do Brasil (Enxofre) (b)	2013-2013	CDI	CDI+0,37%a.m.	12.286	-
Banco Itaú	2011-2013	CDI	128% CDI	6.003	6.541
Banco Pine	2013-2014	CDI	CDI+0,45%a.m.	15.133	-
Banco Santander	2012-2014	CDI	CDI+0,2466%a.m	78.222	78.325
Banco Votorantim	2011-2014	CDI	CDI+0,2547%a.m	78.212	78.251
				372.383	326.950

b. Arrendamento mercantil financeiro

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/13	31/12/12
FINAME					
Banco do Brasil	2009-2020	Spread	4,5% a 13,5% a.a	25.671	27.982
Banco Safra	2009-2015	Spread	8% a 11,7% a.a	2.967	3.644
Banco Votorantim	2011-2016	Spread	8% a 13% a.a	4.924	3.720
Bradesco	2011-2016	Spread	8,7% a 11,7% a.a	2.567	2.884
				36.129	38.230
Leasing					
Banco Votorantim	2011-2014	Pré-fixado	1,28%a.m	2.754	4.350
Banco do Brasil	2011-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,35% a.m	613	991
Banco Bic	2009-2014	CDI	CDI+0,80% a.m	1.159	1.912
Bradesco	2009-2015	Pré-fixado	1,05% a 1,33%a.m	7.001	9.251
Banco Itaú	2009-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,32%a.m	6.617	9.506
Outros	2009-2014	Pré-fixado	0,97% a 2,03%a.m	208	513
				18.352	26.523

c. Compro e Antecipação de fornecedores

Banco do Brasil	2013-2013	-	-	18.845	14.588
Banco Bic	2013-2013	-	-	1.302	6.764
Banco ABC Brasil	2013-2013	-	-	10.176	-
Banco Fibra	2013-2013	-	-	4.404	-
Banco Pine	2013-2013	CDI	CDI + 5,32% a.a	-	18.219
				34.727	39.571
Total				461.591	431.274
(-) Parcelas vincendas no curto prazo				(354.689)	(253.423)
Parcelas vincendas no longo prazo				106.902	177.851

2014	78.191	143.207
2015	4.163	7.637
2016	5.968	7.554
2017	8.213	8.200
2018 a 2020	10.367	11.253
Total	106.902	177.851

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por:

- (a) Avais da Cavan Pré Moldado S.A.
- (b) Recebíveis do Consórcio Alusa - CBM (Enxofre)
- (c) Recebíveis do Consórcio EBE-Alusa (Snox)
- (d) Recebíveis do Consórcio Alusa-MPE (Tanques)
- (e) Recebíveis do Consórcio Alusa-Galvão-Tomé (RLAM)

Os demais contratos de empréstimos não possuem avais e garantias.

Exceto pelo contrato abaixo, os outros contratos de Empréstimos, Leasing e Finame não possuem cláusulas restritivas.

Em 31 de dezembro de 2012 e 30 de junho de 2013 a Companhia atingiu todas as cláusulas contratuais exigidas junto as instituições financeiras, exceto em relação ao “covenant” da dívida financeira líquida relacionada ao Banco Santander, que não poderia ter excedido 3,25 o EBITDA. Em 28 de março de 2013 a Companhia obteve anuência (Waiver) junto ao Banco Santander, confirmando a inexistência de quebra de condições contratuais em 31 de dezembro de 2012, no entanto em 30 de junho de 2013 a Companhia não obteve a anuência (Waiver) do banco Santander e por esse motivo a dívida foi reclassificada para o curto prazo.

13 Debêntures

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Debêntures	206.821	241.451	206.821	241.451
Circulante	107.077	75.658	107.077	75.658
Não circulante	99.744	165.793	99.744	165.793

	Banco do Brasil	Bradesco	HSBC	Total
Debêntures				
Valor original	150.000	100.000	50.000	300.000
Amortização principal	(50.000)	(33.333)	(16.667)	(100.000)
Juros incorridos (Fev.11 a Jun.13)	36.442	24.295	12.147	72.884
Juros pagos (Fev.11 a Jun.13)	<u>(32.408)</u>	<u>(21.606)</u>	<u>(10.803)</u>	<u>(64.817)</u>
	104.034	69.356	34.677	208.067
Comissão de colocação das debêntures				
Valor original	(2.009)	(1.383)	(692)	(4.084)
Apropriação dos encargos de Fev.11 a Jun.13	<u>1.396</u>	<u>961</u>	<u>481</u>	<u>2.838</u>
	<u>(613)</u>	<u>(422)</u>	<u>(211)</u>	<u>(1.246)</u>
	<u>103.421</u>	<u>68.934</u>	<u>34.466</u>	<u>206.821</u>
			Consolidado e Controladora	
Não circulante			2015	2016
				Total
Banco do Brasil			33.333	16.667
Bradesco			22.222	11.111
HSBC			11.111	5.555
Comissão de colocação das debêntures			<u>(255)</u>	<u>-</u>
			<u>66.411</u>	<u>33.333</u>
Total			<u>66.411</u>	<u>99.744</u>

Em 13 de janeiro de 2011 foi realizado pela Companhia o Instrumento particular de escritura da primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia flutuante e com garantias adicionais reais e fidejussória, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos de colocação pela Companhia.

A Escritura foi firmada com base nas Assembléias Gerais Extraordinárias de Acionistas da Companhia realizadas em 22 de dezembro de 2010 e em 7 de janeiro de 2011, nas quais foram deliberadas as condições da emissão (“AGE” e “AGE de Retificação”, respectivamente), conforme disposto no artigo 59 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada “Lei das Sociedades por Ações”).

As Debêntures possuem os seguintes termos e condições:

- Emissão de 300 debêntures, com valor unitário de R\$ 1 milhão, perfazendo o montante total de R\$ 300 milhões, na data de emissão;
- Emitidas em série única;
- Terão prazo de vencimento de 5 anos contados da data de emissão, com vencimento em 10 de janeiro de 2016 (data de vencimento).

- As debêntures farão jus à remuneração equivalente a 123% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, *over extra grupo* (“Taxas DI”), expressas de forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP. A remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos desde a data da efetiva subscrição e integralização das debêntures, incidentes sobre o valor nominal unitário das debêntures, devendo ser paga ao final de cada período de capitalização, até a data de vencimento.
- A remuneração será paga aos debenturistas em periodicidade semestral, contada da data de emissão, ou seja, nos dias 10 de janeiro e 10 de julho de cada ano, sendo que o primeiro pagamento ocorrerá em 10 de julho de 2011 e o último pagamento ocorrerá na data de vencimento.
- O valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 9 (nove) parcelas semestrais, iguais e consecutivas a partir do 12º (décimo segundo) mês a contar da data de emissão, inclusive, iniciando-se, portanto, em 10 de janeiro de 2012.

As debêntures e as obrigações assumidas pela Companhia no âmbito da oferta estão garantidos por meio de: (i) cessão fiduciária dos direitos creditórios; (ii) cessão fiduciária dos créditos bancários; (iii) cessão fiduciária dos novos direitos creditórios; e (iv) fiança prestada pela Guarupart Participações Ltda., controladora da Companhia.

Os recursos captados por meio da oferta fazem parte de planejamento financeiro da Companhia, que foram utilizados para liquidação de contratos que representavam dívidas de curto prazo, com o alongamento da dívida com custos menores, aliviando o impacto no fluxo de caixa e reforçando capital de giro da Companhia.

Como cláusula de *covenants* o contrato prevê que a Companhia precisa atender os índices financeiros mínimos relacionados a seguir, a serem verificados semestralmente pelo Agente Fiduciário com base nas Demonstrações Financeiras consolidadas:

1. Dívida financeira líquida / EBITDA menor ou igual aos índices abaixo indicados, nos referidos períodos:

Período	Índice Contrato
jun/11	3,0
dez/11	3,0
jun/12	3,0
dez/12	2,5
jun/13	2,5
dez/13	2,5
jun/14	2,5
dez/14	2,0
jun/15	2,0
dez/15	2,0

2. Liquidez corrente ajustada superior a 1,1.

Em 26 de março de 2013 a Companhia obteve anuência (Waiver) junto aos debenturistas confirmando a inexistência de quebra de condições contratuais em 31 de dezembro de 2012 e 30 de junho de 2013.

14 Fornecedores e outras contas a pagar

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Fornecedores	170.937	198.550	164.157	192.874
Partes relacionadas (nota 6)	978	307	9.278	8.282
Outras contas a pagar – Consorciadas	<u>15.418</u>	<u>15.302</u>	<u>15.418</u>	<u>15.302</u>
Contas a pagar – Fornecedores	<u>14.043</u>	<u>7.751</u>	<u>13.415</u>	<u>6.967</u>
	<u>201.376</u>	<u>221.910</u>	<u>202.268</u>	<u>223.425</u>
Não circulante	978	751	9.278	8.726
Circulante	200.398	221.159	192.990	214.699

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e concluiu que não há valores para ajuste nas demonstrações financeiras.

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa 22.

15 Adiantamento de clientes

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Petrobrás – Tanques/Comperj	12.078	27.367	12.078	27.367
SE Abdon Batista, SE Gaspar e LT Associados	4.107	4.491	4.107	4.491
Petrobrás – Snox/RNEST	-	17.626	-	17.626
UHE Ferreira Gomes	-	2.096	-	2.096
Adiantamentos de clientes diversos	<u>4.865</u>	<u>6.214</u>	<u>213</u>	<u>258</u>
	<u>21.050</u>	<u>57.794</u>	<u>16.398</u>	<u>51.838</u>

16 Parcelamento de impostos

A Companhia aderiu ao programa de reparcelamento de tributos, facultado pela Lei nº 11.941/09. Parte dos saldos relativos aos impostos serão pagos em 180 parcelas, mensais, iguais e consecutivas.

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
PIS/COFINS	7.505	7.836	7.505	7.836
Parcelamento migração PAEX	5.986	7.892	5.986	7.892
Parcelamento – Consórcio RLAM	3.191	-	3.191	-
	16.682	15.728	16.682	15.728
Circulante	3.906	3.559	3.906	3.559
Não circulante	12.776	12.169	12.776	12.169

17 Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Cível	475	466	99	99
Trabalhista	7.221	7.111	7.221	7.111
Tributária	159	164	159	164
Societária	50	50	50	50
	7.905	7.791	7.529	7.424

Adicionalmente, a Companhia tem outros processos classificados pelos assessores jurídicos como de perda possível, que em 30 de junho 2013 somavam R\$ 17.551 (R\$ 17.551 em 31 de dezembro de 2012) em processos tributários, R\$ 2.723 em processos trabalhistas (R\$ 2.723 em 31 de dezembro de 2012) e R\$ 13.811 em processos cíveis (R\$ 13.811 em 31 de dezembro de 2012), dos quais são periodicamente reavaliados pela administração, não requerendo a constituição de provisão nas demonstrações financeiras.

Movimentação de Provisão para contingências

a. Cível

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Saldo inicial	466	373	99	62
Adições	9	355	-	37
Reversões/Baixas	-	(262)	-	-
Saldo final	475	466	99	99

b. Trabalhista

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Saldo inicial	7.111	4.411	7.111	4.411
Adições	110	2.700	110	2.700
Reversões/Baixas	-	-	-	-
Saldo final	7.221	7.111	7.221	7.111

c. Tributária

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Saldo inicial	164	839	164	839
Adições	-	-	-	-
Reversões/Baixas	(5)	(675)	(5)	(675)
Saldo final	159	164	159	164

d. Societária

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Saldo inicial	50	50	50	50
Adições	-	-	-	-
Reversões/Baixas	-	-	-	-
Saldo final	50	50	50	50

18 Patrimônio líquido

a. Capital

O capital social em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 204.966.000 ações nominativas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. A composição societária da Companhia em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é a seguinte:

	Quantidade de ações
Guarupart Participações Ltda.	204.965.900
Guilherme Martins de Godoy Pereira	<u>100</u>
	<u>204.966.000</u>

b. Reserva de lucros

- **Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- **Retenção de lucros**

Representada pelas propostas da Administração de retenção dos saldos remanescentes dos lucros líquidos do exercício e de exercícios anteriores, após as retenções previstas na legislação ou aprovadas pelos acionistas.

c. Remuneração aos acionistas

São assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a legislação societária e o estatuto da Companhia.

19 Receita

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Serviços prestados	372.430	599.081	327.411	568.468
Revenda de mercadorias	352.957	96.426	352.957	96.426
Receita operacional bruta	<u>725.387</u>	<u>695.507</u>	<u>680.368</u>	<u>664.894</u>
Impostos sobre receita de serviços prestados e vendas de mercadorias	(52.698)	(25.377)	(52.698)	(25.377)
Devoluções de mercadorias	(1.782)	(1.500)	(1.782)	(1.500)
Deduções	<u>(54.480)</u>	<u>(26.877)</u>	<u>(54.480)</u>	<u>(26.877)</u>
Receita operacional líquida	<u>670.907</u>	<u>668.630</u>	<u>625.888</u>	<u>638.017</u>

20 Administrativas e gerais

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Despesas com pessoal	(9.336)	(9.419)	(6.664)	(7.808)
Despesas administrativas	(5.550)	(7.313)	(4.471)	(6.450)
Honorários da administração	(3.249)	(3.897)	(2.638)	(3.215)
	<u>(18.135)</u>	<u>(20.629)</u>	<u>(13.773)</u>	<u>(17.473)</u>

21 Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Receita financeira				
Juros sobre mútuos e outras receitas financeiras	4.314	6.803	4.519	7.336
Variação cambial	1.917	1.023	1.869	2.052
Variação monetária	961	97	943	-
Descontos obtidos	703	3.413	654	3.365
Juros sobre aplicações financeiras	808	291	322	138
Outros	115	56	-	55
	8.818	11.683	8.307	12.946
Despesa financeira				
Juros sobre empréstimos	(18.191)	(10.647)	(17.869)	(10.588)
Juros sobre debêntures	(10.616)	(15.257)	(10.616)	(15.257)
Juros sobre leasing e Finame	(3.095)	(3.883)	(2.887)	(3.846)
Juros sobre mútuo	-	-	(205)	(532)
Variação cambial	(1.230)	(246)	(1.521)	(1.131)
Variação monetária	(46)	(281)	-	-
Descontos concedidos	(5.877)	(1.583)	(5.877)	(1.583)
Despesas bancárias	(2.848)	(4.661)	(2.694)	(4.589)
Encargos financeiros	(4.634)	(4.248)	(4.634)	(4.248)
Outros	(1.377)	(508)	(1.377)	(508)
	(47.914)	(41.314)	(47.680)	(42.282)
Resultado financeiro líquido	(39.096)	(29.631)	(39.373)	(29.336)

22 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Ativos				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	13.337	21.002	12.631	19.377
Aplicações financeiras	46.640	133.122	38.521	125.571
Contas a receber de clientes e outros créditos	903.649	781.167	873.351	746.573
	963.626	935.291	924.503	891.521
Passivos				
Custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	481.741	444.356	461.591	431.274
Debêntures	206.821	241.451	206.821	241.451
Fornecedores e outras contas a pagar	201.376	221.910	202.268	223.424
	889.938	907.717	870.680	896.149

b. Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo, a Administração estabeleceu o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e o modelo de precificação de swap que faz o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam com o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

b.1 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à variação cambial.

b.2 Instrumentos financeiros “não derivativos”

Todos os instrumentos financeiros “não derivativos” (incluindo aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Debêntures, Empréstimos e financiamentos - São passivos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o valor justo dos instrumentos financeiros “não derivativos” obtidos através da metodologia acima, apresentados apenas para fins de demonstração, são como segue:

	30/06/13			
	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Ativos				
CDI - Aplic Aut Mais - Itaú	14.355	14.355	14.355	14.355
CDI - Aplicação Banco do Brasil	23.940	23.940	23.940	23.940
Outras aplicações	8.345	8.345	226	226
Total	46.640	46.640	38.521	38.521
Passivos				
Debêntures	206.821	206.821	206.821	206.821
Empréstimos e financiamentos	481.741	481.741	461.591	461.591
Total	688.562	688.562	668.412	668.412
	31/12/12			
	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Ativos				
CDI - Aplic Aut Mais - Itaú	58.297	58.297	58.297	58.297
CDI - Aplicação Banco do Brasil	66.831	66.831	66.831	66.831
Outras aplicações	7.994	7.994	443	443
Total	133.122	133.122	125.571	125.571
Passivos				
Debêntures	241.451	241.451	241.451	241.451
Empréstimos e financiamentos	444.356	444.356	431.274	431.274
Total	685.807	685.807	672.725	672.725

c. Operações com derivativos

A Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos e não possui quaisquer operações de “swap”, “hedge” ou similares.

d. Risco de crédito

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes.

A Companhia utiliza, na gestão de riscos de crédito, parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos do mercado em que atua.

A carteira de crédito comercial da Companhia é bastante diversificada, atualmente os recebíveis da Companhia são dos setores de Mineração, Geração e Transmissão de Energia, Óleo e Gás, principalmente com a Petrobrás – Petróleo Brasileira S/A, que é considerada a *Major* no mercado petrolífero.

A exposição máxima ao risco de crédito de contas a receber é representada pela rubrica de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que em 30 de junho 2013, era de R\$ 2.054, representando 0,3% do saldo de contas a receber (consolidado) em aberto. Em 31 de dezembro de 2012, esta provisão era de R\$ 2.054, equivalente a 0,35%.

Também, a Administração visando minimizar os riscos de créditos atrelados as instituições financeiras, procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha.

Exposição a riscos de crédito

Valor contábil	Consolidado		Controladora	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Caixa e equivalentes de caixa	59.976	154.124	51.152	144.948
Caixa	449	590	246	366
Bancos - Depósitos à vista	12.888	20.412	12.385	19.011
Aplicações financeiras	46.640	133.122	38.521	125.571
Recebíveis	903.649	781.167	873.351	746.573
Contas a receber de clientes	903.649	781.167	873.351	746.573
Total	963.625	935.291	924.503	891.521

e. Risco de liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos.

A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem.

A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando a sua capacidade de geração de caixa no conceito de *Ebitda*.

Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos de forma a reverter posições que poderiam prejudicar nossa liquidez.

A Companhia financia o capital de giro assumindo dívidas de curto prazo, normalmente relacionados ao fluxo comercial. Os investimentos em ativos não-circulantes são financiados por meio de dívidas de longo prazo através de financiamentos de Leasing e Finame.

Vide informações quantitativas e qualitativas na Nota Explicativa nº 12, relacionada a Empréstimos e Financiamentos.

A controladora e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Consolidado

30 de junho de 2013

Fluxo de caixa contratual	Total	Vencido em 2013 a 2014	Vencido de 2015 a 2016	Vencido em 2017	Vencido acima de 2017
Empréstimos financiamentos	481.741	451.719	11.442	8.213	10.367
Debêntures	206.821	107.077	99.744	-	-
Fornecedores	201.376	200.398	978	-	-

Controladora

30 de junho de 2013

Fluxo de caixa contratual	Total	Vencido em 2013 a 2014	Vencido de 2015 a 2016	Vencido em 2017	Vencido acima de 2017
Empréstimos financiamentos	461.591	432.880	10.131	8.213	10.367
Debêntures	206.821	107.077	99.744	-	-
Fornecedores	202.268	192.990	9.278	-	-

f. Risco de mercado

As políticas de gestão de riscos da Companhia incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado, e relatórios que monitoram os riscos a que estamos sujeitos.

A Companhia mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados da Companhia.

g. Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de financiamentos e empréstimos (incluindo financiamentos e empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 30 de junho de 2013 e 31 dezembro de 2012 e 2011 estão assim demonstrados:

Consolidado	30/06/13	31/12/12
Dívida de financiamentos e empréstimos	688.561	685.807
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(59.976)</u>	<u>(154.124)</u>
Dívida líquida	<u>628.585</u>	<u>531.683</u>
Total do Patrimônio líquido	<u>263.677</u>	<u>295.943</u>
Total do capital	892.262	827.626

Consolidado	30/06/13	31/12/12
Índice de alavancagem financeira - (%)	70	64
Controladora	30/06/13	31/12/12
Dívida de financiamentos e empréstimos	668.412	672.725
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(51.152)</u>	<u>(144.948)</u>
Dívida líquida	<u>617.260</u>	<u>527.777</u>
Total do Patrimônio líquido	<u>263.675</u>	<u>295.941</u>
Total do capital	880.935	823.718
Índice de alavancagem financeira - (%)	70	64

h. Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pós-fixadas.

O grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e o Grupo não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado

A Companhia está exposta a riscos e oscilações de taxas de juros em suas aplicações, empréstimos e financiamentos em debêntures a pagar.

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros era:

	Consolidado	Controladora
	30/06/2013	30/06/2013
Instrumentos de taxa variável		
<i>Ativos financeiros</i>		
Aplicações financeiras	46.640	38.521
Instrumentos de taxa fixa		
<i>Passivos financeiros</i>		
Empréstimos e financiamentos	(481.741)	(461.591)
Debêntures a pagar	<u>(206.821)</u>	<u>(206.821)</u>
Líquido	<u>(641.922)</u>	<u>(629.891)</u>

A Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros estão expostos. Para a análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros, a administração adotou para o cenário provável as mesmas taxas utilizadas na data de encerramento do balanço patrimonial. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% respectivamente, já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50%, respectivamente, das taxas no cenário provável.

A tabela a seguir demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

Consolidado

Exposição patrimonial Consolidado	Exposição	Risco	Taxa de juros efetiva em 30/06/2013	Cenários				
				I - Provável	II 25%	III 50%	IV -25%	V -50%
1 - Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	46.640	Variação do CDI	8,40%	3.918	4.897	5.877	2.938	1.959
2 - Passivos financeiros								
Empréstimos e financiamentos	(481.741)	Variação do CDI	8,40%	(40.466)	(50.583)	(60.699)	(30.350)	(20.233)
Debêntures	(206.821)	Variação do CDI	8,40%	(17.373)	(21.716)	(26.059)	(13.030)	(8.686)
				(57.839)	(72.299)	(86.759)	(43.379)	(28.920)
1 + 2		Efeito		<u>(53.921)</u>	<u>(67.402)</u>	<u>(80.882)</u>	<u>(40.441)</u>	<u>(26.961)</u>

Controladora

Exposição patrimonial Controladora	Exposição	Risco	Taxa de juros efetiva em 30/06/2013	Cenários				
				I - Provável	II 25%	III 50%	IV -25%	V -50%
1 - Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	38.521	Variação do CDI	8,40%	3.236	4.045	4.854	2.427	1.618
2 - Passivos financeiros								
Empréstimos e financiamentos	(461.591)	Variação do CDI	8,40%	(38.774)	(48.467)	(58.160)	(29.080)	(19.387)
Debêntures	(206.821)	Variação do CDI	8,40%	(17.373)	(21.716)	(26.059)	(13.030)	(8.686)
				(56.147)	(70.183)	(84.220)	(42.110)	(28.073)
1 + 2		Efeito		<u>(52.911)</u>	<u>(66.139)</u>	<u>(79.366)</u>	<u>(39.683)</u>	<u>(26.455)</u>

* * *

José Lazaro Alves Rodrigues
Presidente

Guilherme Martins de Godoy Pereira
Vice-Presidente

Garibaldi Teixeira Filho
Diretor financeiro

Wagner Oliveira
Gerente de controladoria
Contador CRC 1SP177690/O-4

Anderson Silva Lira
CRC 1SP219971/O-5
Contador